

The Project Gutenberg EBook of Vasco da Gama, by Various

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at [www.gutenberg.net](http://www.gutenberg.net)

Title: Vasco da Gama  
Livro de Leitura para familias e escolas

Author: Various

Editor: David Corazzi

Release Date: December 16, 2008 [EBook #27540]

Language: Portuguese

Character set encoding: ISO-8859-1

\*\*\* START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK VASCO DA GAMA \*\*\*

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

BIOGRAPHIAS  
DE  
HOMENS CELEBRES DOS TEMPOS ANTIGOS  
E MODERNOS  
VASCO DA GAMA  
Obra Illustrada com 6 gravuras  
LIVRO DE LEITURA  
PARA  
FAMILIAS E ESCOLAS

D. C

DAVID CORAZZI—EDITOR  
Lisboa—40, Rua da Atalaya, 52  
*Rio de Janeiro—40, Rua da Quitanda, Sobrado*  
1884

CADA VOLUME  
50 RÉIS

BIOGRAPHIAS  
DE  
HOMENS CELEBRES, DOS TEMPOS ANTIGOS  
E MODERNOS  
VASCO DA GAMA

OBRA ILLUSTRADA COM 7 GRAVURAS  
LIVRO DE LEITURA  
PARA  
FAMILIAS E ESCOLAS  
DEDICADO Á CLASSE PREPARATORIA  
DOS  
COLLEGIOS E LYCEUS

*DAVID CORAZZI—EDITOR*  
Lisboa—40, Rua da Atalaya, 52—Lisboa  
Rio de Janeiro—40, Rua da Quitanda—Sobrado  
1884



Vasco da Gama

## VASCO DA GAMA

Entre as causas que despertaram o animo e brio dos portuguezes para se abalancharem á empreza dos descobrimentos, podem apontar-se como principaes: o desejo de dilatar a fé christã em todo o mundo conhecido; a sêde de gloria e de renome; a ambição de grangear fortuna conduzindo para o reino as especiarias, o ouro e pedras preciosas em que abundam as regiões orientaes; e a curiosidade de desvendar os segredos da natureza n'aquellas remotissimas paragens.

E não se julgue que as navegações do seculo XV foram iniciadas sem plano, sem destino. Pelo contrario. Os nossos intrepididos mareantes levavam a sua rota já marcada, e não levantavam ferro sem se aperceberem de todos os conhecimentos e apparatus necessarios ao cosmographo. A cultura intellectual do povo portuguez attingira o grau de desenvolvimento bastante grande para acompanhar o movimento scientifico e litterario das mais adiantadas nações da Europa, e com as suas viagens n'aquella época teve principio a historia verdadeira das navegações ao longo da Africa. Até ali tudo é vago, indeciso, fabuloso.

Portugal estava mais proximo, que nenhum outro povo, do litoral africano; tinha já tomado Ceuta;

dobrara o cabo Bojador; e sabia, em virtude da passagem do cabo da Boa Esperança, que existia comunicação entre o Atlantico e o mar das Indias. Por tudo isto nutria no peito a generosa aspiração de levar o nome da patria e do filho de Maria aos paizes em que nasce a aurora. Tal era o desejo, a vontade nacional. Ora, sempre que um povo nutre uma idéa grandiosa, surge de entre a multidão um *grande homem*, o qual é—porque assim digamos—a personalisação do sentimento popular. Esse grande homem, esse representante da vontade unica de todos os portuguezes foi Vasco da Gama.

Affirmam os chronistas que elle nasceu em Sines, e que teve por paes a Estevão da Gama e Isabel Sodré; e ainda que pouco escrevam, d'onde possamos inferir como correra a sua infancia e puericia, é comtudo facil presumir que principiou a sua carreira nos mares da Africa, e que sendo encarregado de negocios importantes, d'elles se desempenhou a contento do seu rei. A biographia de Vasco da Gama só é clara quando el-rei D. Manuel o escolheu para levar a cabo a empreza que sonhara. O facto de haver sido eleito pelo monarcha *afortunado* bem mostra que o Gama era navegante experimentado, e de animo feito e capaz de grandes cousas. E assim acontecia. Entre as qualidades que lhe adornavam o espirito, avultavam a energia com que exercia o mando, a constancia nos designios, e a inflexibilidade na administração da justiça.

Assomado de genio, commetteu atrocidades, é certo; mas, se ao lermos a descripção de suas inclemencias e durezas, nos lembrarmos das circumstancias em que foram praticadas, veremos que muitas, se não todas, dictou-as a necessidade de manter a disciplina, ou de domar a aspereza dos inimigos.

Tendo Vasco da Gama acceitado a espinhosa commissão, aperceberam-se os tres navios construidos expressamente para ella: *S. Gabriel*, *S. Rafael* e *S. Miguel*. No primeiro arvorou Vasco da Gama o pendão de commandante; ao segundo deu por capitão seu irmão Paulo da Gama; e o terceiro, conhecido pela alcunha de *Berrio*, ficou sob as ordens de Nicolau Coelho.

Nada faltava á expedição. Abundancia de mantimentos, boa artilheria, velame de sobreselente, medico, botica, presentes para os reis em cujos dominios aportasse, tudo se preparou. A armada partio do Tejo a 8 de julho de 1497 por entre as saudações e as lagrimas da numerosa multidão, que affluira á praia do Restello.

Depois de avistar as Canarias, e de fazer aguada na ilha de Santa Maria, archipelago de Cabo Verde, seguiu Vasco da Gama para o cabo da Boa Esperança.. Começaram os trabalhos e os perigos. Desencadeavam-se furiosas as tempestades ameaçando submergir a armada inteira, e a esta lucha incessante com os elementos juntava-se a insubordinação dos tripulantes, que não queriam continuar a viagem. Serenadas as tormentas e suffocada a insurreição, chegou a frota no dia 8 de novembro á bahia que tem por nome *Angra de Santa Helena*.



A nau S. Gabriel

Sáidos em terra os portuguezes para fazer observações, descobriram dois negros atrás de uma collina. Deram-lhes de comer, e prometteram manjares e contas de cristal a todos os companheiros, que descessem á praia. Os negros accederam ao convite, mostraram-se amigos dos nossos; mas pouco depois revelaram-se traiçoeiros e malfeitores. Em vista da hospedagem que os indigenas lhe offereciam, decidiu Vasco da Gama fazer-se novamente de véla, e a 20 de novembro conseguiu dobrar o cabo da Boa Esperança. Removeram-se os terrores, com que o afamado promontorio salteava a imaginação dos tripulantes, e começou a empreza a affigurar-se mais auspiciosa.

A sessenta leguas de distancia a armada surgiu e fundeou em uma bahia chamada *Aguada* ou *Angra de S. Braz*. E como os portuguezes temessem um recebimento igual ao que tiveram na *Angra de Santa Helena*, desembarcaram promptos e armados para a lucta. Tiveram com effeito de repellir a violenta aggressão de um enorme bando de negros hottentotes. Estes indigenas são de estatura meã, espadaúdos, e as mulheres têm uma bossa no prolongamento dos rins, que produz um effeito desusado, e que lhes serve para trazer os filhos. Cumpre todavia dizer que esta bossa é ainda mais accentuada nas mulheres *bochimans*.



Mulheres hottentotes

Quando deixaram a *Aguada de S. Braz* padeceram os portugueses uma furiosa tempestade, que os fez quasi desesperar de salvamento; mas, conjurado o perigo, avistaram a 26 de dezembro os ilhéus Chãos, a 27 o ilhéu da Cruz, e chegaram no dia 28 á altura do rio do Infante, ultimo ponto a que chegara Bartholomeu Dias.

Forçado Vasco da Gama a entrar em algum porto onde se abastecesse de agua, aproximou-se da costa, e no dia 10 de janeiro de 1498 descobriu um pequeno rio. Como visse em terra muitos negros de elevada estatura e grande corpulencia, mandou desembarcar o lingua Martim Affonso com alguns brindes para o senhor d'aquelles negros, a fim de colher informações a respeito da India. Estavam os nossos no paiz da Cafraria, cujo chefe, deslumbrado pela formosura dos presentes e pelo incarnado da carapuça com que Vasco da Gama o brindara, recebeu amavelmente a Martim Affonso e ao companheiro, deu-lhes papas de milho e uma gallinha, e enviou ao commandante alguns refrescos.

A tribo da Cafraria que Vasco da Gama visitou, foi a dos zulus. São homens bravos, energeticos, intelligentes, de pelle não preta, mas bronzeadá. Pertencem á raça designada pelo nome de *negroide*. O nauta portuguez chamou á paragem, em que viviam estes cafres, *Aguada* ou *Terra da Boa Paz*, e ao rio em que se proveu de agua, *Rio do Cobre*.

Proseguindo na derrota, descobriu a 26 de janeiro um outro rio de larga embocadura, no qual

vogavam alguns bateis tripulados por homens que pareciam mestiços de ethiopes e arabes. Eram em extremo communicativos, subiam ás naus, recebiam presentes, davam em troca os productos da sua terra, e um d'elles dizia ser de muito longe, e affirmava ter já visto navios do tamanho dos nossos. Contento com taes auspicios, Vasco da Gama baptisou o rio com o nome dos *Bons Signaes*, e erigio n'elle um padrão que vinha a bordo do *S. Rafael*, e que d'este nome tambem foi appellidado. A alegria porém foi pouco duradoura, porque tendo o commandante resolvido permanecer algum tempo n'aquelle rio, eis que a tripulação adocece ao cabo de poucos dias atacada de escorbuto. O rio era o Zambeze, cujas margens insalubres iam servindo de sepultura áquelle punhado de heroes.



Dança dos cafres zulus

Só a 24 de fevereiro continuou a armada o seu caminho. Avistadas algumas ilhotas, e não occorrendo cousa digna de menção, perceberam os portuguezes no dia 2 de março que de uma ilha navegavam sete ou oito barcos, e attentando nos tripulantes, viram que era gente mais culta do que os cafres. Conversaram com os nossos, disseram-lhes que a terra em que se achavam tinha o nome de Moçambique, e que os habitantes negociavam em ouro, prata, pimenta e especiarias com os mercadores arabes que iam da India áquelle porto. E mais disseram que o Preste João não era d'ali muito distante, com o que encheram de jubilo o coração dos portuguezes.

Vasco da Gama determinou logo dirigir-se a Moçambique para ver se eram fidedignas as informações, que acabava de obter, e com o fim de tomar piloto para a India, se as visse confirmadas. Nicolau Coelho entrou primeiro a sondar a barra no navio *S. Miguel*, e reconhecendo

que havia bom fundeadouro, entrou o resto da armada e lançou ferro.

O xeque, apenas soube que a armada fundeara, mandou visitar Vasco da Gama, que por seu turno lhe enviou alguns presentes. O mouro, mais ambicioso que os cafres, pedia brindes de mais alto preço; porém não recusou os que lhe foram ofertados, e veio visitar o capitão-mór. Vasco da Gama dispoz tudo para esconder a fraqueza da sua frota, e ordenou á sua gente que estivesse preparada para o caso de alguma traição urdida pelo xeque. Chegou este trajando as suas mais luzidas vestiduras, foi recebido com todas as mostras de amizade, e com um opiparo banquete. O xeque deu a Vasco da Gama dois pilotos, os quaes, por ordem do capitão, nunca iam juntos a terra, para que não lograssem pôr em execução algum trama combinado com o soberano.

A utilidade d'esta medida ficou em breve demonstrada, pois que se conheceu por indícios infalliveis que os mouros meditavam alguma affronta. Vasco da Gama deliberou então sair de Moçambique antes de lhe ser preciso combater; porém, tendo mandado em dois bateis alguns homens armados buscar agua e lenha, foram estes accommettidos pelos mouros, cuja audacia castigaram a tiros de espingarda. A armada levantou ferro no dia 10 de março e fundeou n'uma ilha proxima que Vasco da Gama appellidou *S. Jorge*. Ahi se ergueu um altar, celebrou-se missa, e todos portuguezes se confessaram e commungaram. Em seguida partio a frota para Calecut.

Após variados episodios, em que destaca principalmente a perfidia dos musulmanos e do piloto que acompanhava a armada, depois da impreterivel necessidade de resolver por armas, o que melhor fôra se resolvesse por palavras, chegou Vasco da Gama a Mombaça no dia 7 de abril, e entrou no porto com os navios embandeirados cuidando encontrar na cidade um numero avultado de christãos. Note-se que o capitão-mór só determinou ancorar no porto em vista das informações ministradas por dois degredados que trazia, e que mandára a terra observar qual a religião, a riqueza e a indole da gente de Mombaça. Apezar disso, mais uma vez teve de punir as insidias dos musulmanos que, de combinação com o piloto, pretendiam dar com as naus em cima dos baixios. Vasco da Gama ordenou que fossem mettidos a tormento, pingados com azeite a ferver.

Na quinta feira de Endoenças largou do porto de Mombaça, perdida a esperança de achar piloto que o conduzisse para Calecut. A poucas leguas de distancia apresou um zambuco tripulado por dezoito pessoas, que disseram existir não longe uma cidade, Melinde, em que facilmente se encontraria o piloto desejado.

Não obstante o que a gente do zambuco referia sobre a natural bondade do rei de Melinde, o Gama receiava submeter-se a nova experiencia. Não lhe saíam da memoria as torpes insidias de Mombaça, mas, como era urgente a necessidade, partio para Melinde, onde chegou domingo de Paschoa.

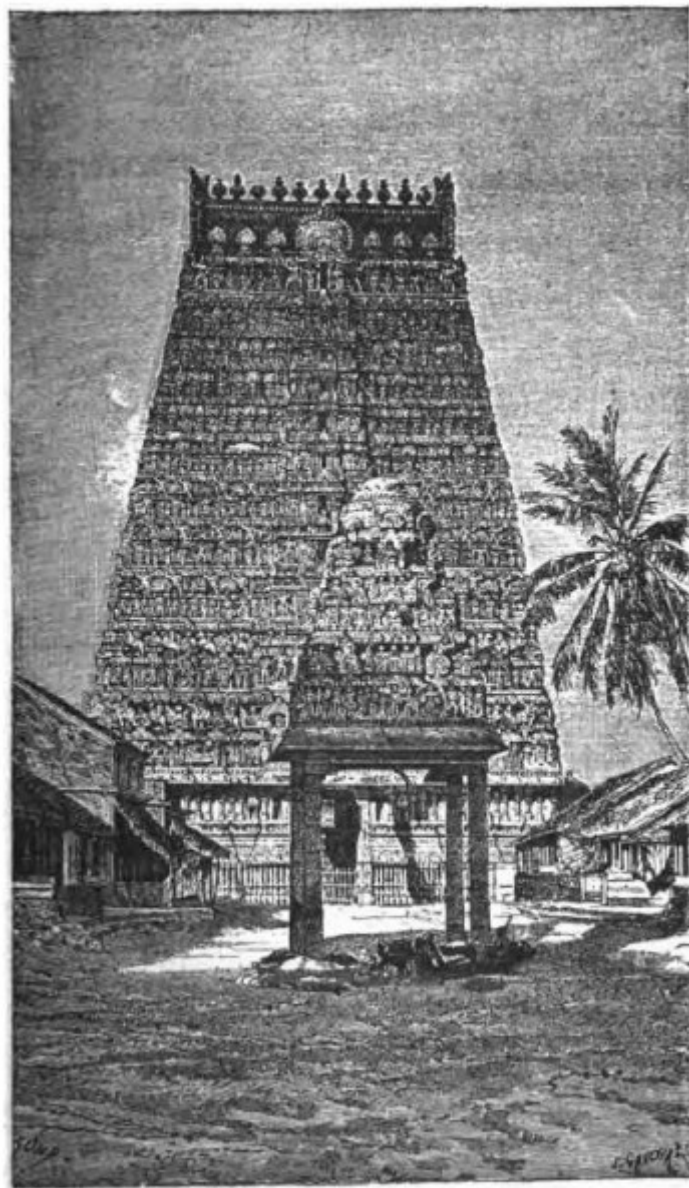
Foi amigavelmente recebido pelo rei, e deparou-lhe a sorte um piloto guzarate, Malemo Cana, que o conduziu a Calecut, onde surgiu a 20 de maio.

Uma vez surto na cidade, que então era o emporio da riqueza oriental, ardia Vasco da Gama no desejo de conhecer o paiz, e communicou a sua chegada ao rei ou Samorim. Ordenou para isso, que desembarcassem o piloto Malemo Cana e um dos degredados. Apenas saltaram em terra foram levados á casa de dois mouros, naturaes de Tunis, um dos quaes, chamado Monçaide, vendo o degredado, fallou-lhe castelhana e quiz ir á presença de Vasco da Gama. Taes foram as noticias que Monçaide deu ácerca do Samorim, que o Gama resolveu ir pessoalmente visital-o, acompanhado de doze homens esveltos e vestidos ricamente. Como a visita fosse d'antemão annunciada, era o capitão-mór esperado na praia por um official do rei de Calecut, a que se dava o nome de Catual.

Para que descrever a pompa verdadeiramente asiatica do cortejo? Basta dizer-se que tudo era digno do brioso navegador. Durante o trajecto quiz o Catual que Vasco da Gama visitasse um pagode ou templo malabar. Entraram os portuguezes no templo, e julgando que era christão, ajoelharam-se e prestaram culto ás imagens de Siva e Vishnu. Chegado ao palacio real, foi o Gama recebido pelo Samorim, que ostentava nos braços, na cabeça e nas orelhas valiosissima profusão de esmeraldas, perolas e rubis. Affirmou-lhe o portuguez que viera á India por mandado de um poderoso rei do



Occidente para assentar com elle paz e amisade, e que trazia mercadorias para dar em troco das que recebesse. O Samorim prometeu auxiliar os portuguezes; mas o Catual e os mouros, roidos de inveja, conseguiram dissuadir-o do proposito. Só o animo valoroso do capitão-mór podia resistir a tanta contrariedade. Chegaram as cousas ao ponto de ficar o proprio Gama com os doze europeus prisioneiros do Catual, cuja primeira idéa foi matal-os, contentando-se depois com exigir-lhes thesouros e riquezas. Finalmente Vasco da Gama conseguiu voltar com os companheiros aos navios, e mandou queixar-se ao Samorim das offensas que recebera. O soberano fingio-se descontente com o official, deu mostras de querer proteger o commercio dos portuguezes, mas pouco depois revelou que os tinha na conta de ladrões, porque prohibio que fosse alguém negociar a bordo dos navios, e prendeu em terra Diogo Dias e mais alguns que tinham ido á feitoria. Para evitar que estes infelizes morressem á ordem do Samorim, Vasco da Gama aprisionou seis naires mui qualificados que visitaram a armada com dezenove homens, e não os entregou sem receber primeiro a sua gente. E partio de Calecut promettendo voltar cedo, e mostrar quem eram os christãos do Occidente, alcunhados de corsarios pelo Samorim. Veio tambem Monçaide, que se fez christão, e mais dois mercadores mouros.



Pagode Malabar

Na viagem de Calecut a Lisboa não faltaram desgostos e tribulações áquella

... gente ousada mais que quantas

No mundo commetteram grandes coisas.

Luctaram com as traições do Samorim, cujas embarcações lhes saíram ao encontro; tiveram de resistir ás ciladas do senhor de Goa que tambem lhes desejava causar damno; arrostaram com a furia das procellas; padeceram novamente o escorbuto, e só puderam tomar fôlego, quando aportaram a Melinde, onde Vasco da Gama, com licença do rei, mandou erigir um padrão com uma cruz e as armas de Portugal. Saindo de Melinde a 10 de fevereiro de 1499, Vasco da Gama surgiu a 28 na ilha de Zanzibar, tornou a passar pela aguada de S. Braz, e a 20 de março dobrou o cabo da Boa Esperança.

Dos tres navios, tinha sido queimada a nau *S. Rafael*, e os dois restantes separaram-se nas alturas de Cabo Verde. Quer fossem apartados por uma tempestade, quer pelo desejo que nutria o commandante do *Berrio*, de trazer a el-rei D. Manuel as primeiras noticias da expedição, é fóra de duvida que Nicolau Coelho chegou a Lisboa mais de um mez antes de Vasco Gama.



Vasco

da Gama erige na costa d'Africa um padrão com as armas de Portugal

O capitão-mór trazia enlutado o coração pela morte de Paulo da Gama, seu irmão estremecido, e chegando ao Tejo, antes de se apresentar a D. Manuel, quiz agradecer á virgem de Bethlem o havel-o tomado sob sua guarda. Vasco da Gama foi conduzido ao paço com grande solemnidade, e o rei, como paga de seus enormissimos serviços, conferio-lhe o titulo de *dom*, acrescentou no seu brazão de armas as quinas de Portugal, nomeou-o almirante da India para si e para seus successores, e doou-lhe 300\$000 réis de juro e herdade.

No anno seguinte enviou D. Manuel á India Pedro Alvares Cabral, a fim de estabelecer commercio e alliança com o rei de Calecut. Este, porém, houve-se com tão rematada hypocrisia, que os nossos tiveram de bombardear a cidade e matar grande numero de mahometanos. E ficando reconhecido que só á viva força se podia tirar proveito do descobrimento da India, foi Vasco da Gama despachado novamente para aquella região. Partiu de Lisboa a 10 de fevereiro de 1502, dobrou sem difficuldade o cabo da Boa Esperança, aportou a Moçambique onde foi bem recebido pelo xeque, reduziu á vassallagem o reino de Quiloa obrigando o soberano a pagar annualmente 2:000 meticaes de ouro. De Quiloa dirigiu-se á costa de Malabar, que foi theatro de uma das atrocidades mais nefandas commettidas pelo inexoravel navegador. Tendo encontrado um navio carregado de peregrinos, que regressavam de Mecca onde foram visitar o tumulo Mahomet, apoderou-se de todas as riquezas, e mandou pôr fogo ao navio sem se apiedar das mulheres, que imploravam misericordia levantando nos braços os filhinhos. Pouco depois fundeou Vasco da Gama em Cananor, e d'ahi passou-se a Calecut com o proposito firme de vingar-se do Samorim. Principiou por apresiar alguns

cincoenta malabares, que andavam pescando, e farto de responder ás mensagens do insidioso rei, enviou-lhe os cadaveres dos desventurados prisioneiros, e com uma furiosa artilheria arrasou-lhe completamente a cidade. Deixou em Calecut Vicente Sodré com uma frota de seis navios, e partiu para Cochim, logrando assignar com o rei um contrato vantajoso para Portugal.

O Samorim, que reunira as suas forças durante a ausencia do Gama, enviou-lhe um mensageiro convidando-o para novas negociações. Vasco da Gama—custa a crer—mais uma vez caiu no laço, e tendo ido em pessoa a Calecut com um só navio, foi rodeado por innumeros paraos, de que escapou milagrosamente porque o soccorreu a tempo a frota de Vicente Sodré. Destroçados os paraos, Vasco da Gama tornou a Cochim, passou a Cananor, e de Cananor seguiu para Lisboa, onde ancorou no dia 1.º de setembro de 1503, e entregou a el-rei D. Manuel as riquezas que trouxera de Quiloa.



Mulheres da costa de Malabar

Excederam toda a expectativa os resultados d'esta segunda viagem. O almirante, que descobrira o caminho das Indias, fundou no extremo oriente para Portugal o monopolio do commercio das especiarias. Por isso o rei conferiu-lhe o titulo de conde da Vidigueira, o povo saudou-o com entusiasmo, e povo e rei prepararam-lhe uma entrada em Lisboa igual á dos triumphadores romanos.

Mas.—tal é a ingratição dos homens!—o ciume do monarcha e a inveja dos cortezaos votaram o glorioso mareante aos desgostos de um prolongado esquecimento. Vinte e um annos esteve ocioso

aquelle grande espirito, até que D. João III, que succedeu na corôa a D. Manuel, o nomeou vice-rei da India. Envelhecido e quebrado, não tanto pela idade como pela rudeza dos trabalhos, ainda assim não resignou o cargo, e por entre ruidosas aclamações fez-se de véla aos 9 de abril de 1524.

Proximo das costas de Cambaya succedeu que, estando tranquillos céu e mar, e não havendo uma nuvem no horisonte, encapellaram-se as ondas e vieram quebrar-se com violencia nas embarcações. Assustaram-se os tripulantes, e Vasco da Gama percebendo que o phenomeno era devido a um tremor de terra, disse-lhes em tom sereno: «Amigos, prazer e alegria; o mar treme de nós.»

Pouco depois chegou ao porto de Chaul, onde se demorou tres dias, seguindo logo para Goa, pois desejava quanto antes acudir ás desordens que lavravam na administração dos negocios. Entristeceu-se com o que viu em Goa, porém não desmaiou. Tomou providencias energicas e severas, corrigiu abusos, castigou roubos, e dispostas as primeiras cousas, partiu para Cochim. Ainda uma vez desbaratou as forças do Samorim, e quando esquipava uma grande armada, que restituísse ao nome portuguez a antiga fama, accommetteu-o uma grave enfermidade. Sentindo que a morte se avisinhava, quiz ir para Cochim, e lá morreu a 25 de dezembro de 1524. Foi sepultado no convento de S. Francisco d'aquella cidade, e em 1538 se trasladaram os seus ossos para Portugal, e encerraram-se n'um jazigo construido no convento carmelitano de Nossa Senhora das Reliquias, junto á villa da Vidigueira. O epitaphio do seu tumulo era o seguinte:

*Aqui jaz o grande argonauta D. Vasco da Gama, primeiro conde da Vidigueira, almirante das Indias orientaes e seu famoso descobridor.*

No dia 8 de junho de 1880 foram os restos mortaes de Vasco da Gama levados com grande solemnidade para a igreja de Santa Maria de Belem, por occasião do centenario de Camões, e ahi repouzam ao lado das que se julgam ser as cinzas do cantor inspirado dos *Lusiadas*.

O maior elogio que se póde escrever do descobridor da India, cifra-se nas palavras com que o sr. Latino Coelho remata o seu estudo sobre este varão illustre.

«Acima de todos os homens eminentes, que levaram os baixéis e as armas portuguezas até os mais remotos confins do nosso globo, levanta-se Vasco da Gama, á semelhança do mais alteroso cimo do Himalaya, que vê abaixo de si as mais erguidas cumiadas, que sem elle seriam assombrosas serranias collossaes. Toda a acção de Portugal na historia da civilisação está personificada no seu grande soldado navegador, o espirito da patria no Camões, tambem guerreiro e navegante, que ao nome do argonauta enlaçou no seu poema todas as glorias de Portugal.

## **BIOGRAPHIAS DE HOMENS CELEBRES DOS TEMPOS ANTIGOS E MODERNOS**

Preço de cada vol. 50 réis fortes.—Brazil, 200 réis fracos

### **VOLUMES PUBLICADOS**

1.º Cuvier—2.º Galileo—3.º Miguel Angelo—4.º Gutenberg—5.º Fernão de Magalhães.—6.º Dante.—7.º Solon.—8.º Arago.—9.º Julio Cesar.—10.º Vasco da Gama.

No Prélo.—*Beethoven—Gil Vicente—Milton, etc.*

## **BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS**

Preço de cada vol. 50 réis fortes.—Brazil, 200 réis fracos

*Esta publicação notavel pela sua fabulosa barateza, tem a dupla vantagem de propagar a instrução geral e incitar ao estudo as classes escolasticas populares*

Ultimo vol. publicado: 92.º, Historia Moderna

## **OS DICCIONARIOS DO POVO**

*Linguisticos, portateis, completos, economicos, indispensaveis em todas as escolas, familias, bibliothecas, escriptorios, repartições, etc.*

Estão publicados

*Diccionario da lingua portugueza*, 1 volume com 736 paginas.

*Diccionario francez-portuguez*, 1 volume com 720 paginas.

*Preço de cada um, brochado, 500; encadernado em percalina, 600; em carneira, 700; moeda forte.*

*No Brazil, cada um, brochado, 1\$500; encadernado em percalina, 2\$000; em carneira, 2\$300; moeda fraca.*

Para assignar ou comprar quaesquer volumes avulso, dirigir-se em Lisboa ao editor *David Corazzi*, Rua da Atalaya, 40 a 52, e no Rio de Janeiro a *José de Mello*, gerente da mesma casa editora, Rua da Quitanda, 40.

Typ.—Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

End of the Project Gutenberg EBook of Vasco da Gama, by Various

\*\*\* END OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK VASCO DA GAMA \*\*\*

\*\*\*\*\* This file should be named 27540-h.htm or 27540-h.zip \*\*\*\*\*

This and all associated files of various formats will be found in:  
<http://www.gutenberg.org/2/7/5/4/27540/>

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images  
of public domain material from Google Book Search)

Updated editions will replace the previous one--the old editions  
will be renamed.

Creating the works from public domain print editions means that no  
one owns a United States copyright in these works, so the Foundation  
(and you!) can copy and distribute it in the United States without  
permission and without paying copyright royalties. Special rules,  
set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to  
copying and distributing Project Gutenberg-tm electronic works to  
protect the PROJECT GUTENBERG-tm concept and trademark. Project  
Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you  
charge for the eBooks, unless you receive specific permission. If you  
do not charge anything for copies of this eBook, complying with the  
rules is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose

such as creation of derivative works, reports, performances and research. They may be modified and printed and given away--you may do practically ANYTHING with public domain eBooks. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

\*\*\* START: FULL LICENSE \*\*\*

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE  
PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg-tm mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase "Project Gutenberg"), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg-tm License (available with this file or online at <http://gutenberg.net/license>).

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg-tm electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg-tm electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg-tm electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg-tm electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. "Project Gutenberg" is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg-tm electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg-tm electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg-tm electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation ("the Foundation" or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg-tm electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is in the public domain in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg-tm mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg-tm works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg-tm name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg-tm License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check

the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg-tm work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country outside the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg-tm License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg-tm work (any work on which the phrase "Project Gutenberg" appears, or with which the phrase "Project Gutenberg" is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at [www.gutenberg.net](http://www.gutenberg.net)

1.E.2. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is derived from the public domain (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase "Project Gutenberg" associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg-tm trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg-tm License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg-tm License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg-tm.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg-tm License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg-tm work in a format other than "Plain Vanilla ASCII" or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg-tm web site ([www.gutenberg.net](http://www.gutenberg.net)), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original "Plain Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg-tm License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg-tm works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg-tm electronic works provided that

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg-tm works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg-tm trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg-tm License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg-tm works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg-tm works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg-tm electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from both the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and Michael Hart, the owner of the Project Gutenberg-tm trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread public domain works in creating the Project Gutenberg-tm collection. Despite these efforts, Project Gutenberg-tm electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg-tm trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg-tm electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH F3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE



LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS' WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg-tm electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg-tm electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg-tm work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg-tm work, and (c) any Defect you cause.

## Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg-tm

Project Gutenberg-tm is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need, is critical to reaching Project Gutenberg-tm's goals and ensuring that the Project Gutenberg-tm collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg-tm and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation web page at <http://www.pgla.org>.

## Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Its 501(c)(3) letter is posted at <http://pglaf.org/fundraising>. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's principal office is located at 4557 Melan Dr. S. Fairbanks, AK, 99712., but its volunteers and employees are scattered throughout numerous locations. Its business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887, email [business@pglaf.org](mailto:business@pglaf.org). Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's web site and official page at <http://pglaf.org>

For additional contact information:

Dr. Gregory B. Newby  
Chief Executive and Director  
[gbnewby@pglaf.org](mailto:gbnewby@pglaf.org)

#### Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg-tm depends upon and cannot survive without wide spread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit <http://pglaf.org>

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg Web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: <http://pglaf.org/donate>

#### Section 5. General Information About Project Gutenberg-tm electronic works.

Professor Michael S. Hart is the originator of the Project Gutenberg-tm concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For thirty years, he produced and distributed Project

Gutenberg-tm eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg-tm eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as Public Domain in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our Web site which has the main PG search facility:

<http://www.gutenberg.net>

This Web site includes information about Project Gutenberg-tm, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.